

INTRODUÇÃO

O tema adolescência sempre me intrigou, devido às dificuldades que as pessoas nessa etapa da vida enfrentam na sociedade. No século XIX, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, Rousseau (1992) apresenta-o pela primeira vez. Esse período pode ser definido como um novo nascimento, caracterizado pelo sentimento revolucionário, pela paixão e pela instabilidade. A adolescência é uma passagem da infância à fase adulta.

No início do século XX, na Alemanha e na França, a adolescência - que não era diferenciada de juventude - se torna exemplo de força, de alegria de viver e também uma preocupação para moralistas e políticos (ARIÈS, 2006). Essa concepção permanece até hoje. Segundo uma pesquisa realizada por Ozella (2007), muitos psicólogos da década de 80 caracterizaram a adolescência como um momento universal no qual o adolescente passa por problemas e perturbações.

Os estudos de Ozella (2007), Calil (2007) e Bock (2007) se referem à adolescência em uma abordagem sócio-histórica. Essa abordagem entende o adolescente a partir das relações que ele estabelece com o contexto social – as mudanças, os conflitos e as necessidades que se caracterizam no âmbito de suas relações na sociedade.

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo investigar como a Musicoterapia pôde contribuir no fortalecimento da subjetividade de adolescentes participantes de um projeto social. Trata-se de uma investigação que exigiu uma interface de conhecimentos, a saber: Musicoterapia, Adolescência e Psicologia Sócio-Histórica. Nesta pesquisa, observei o fazer musical de um grupo de adolescentes em um *setting* musicoterápico como uma construção de relações a partir dos elementos sonoro-musicais que foram trazidos pelo grupo.

No primeiro capítulo desta pesquisa apresento a Psicologia Sócio-Histórica e alguns de seus conceitos. Há um breve histórico da gênese deste conhecimento a partir dos estudos de Vygotsky e a descrição do fenômeno psicológico como reflexo da “condição social, econômica e cultural em que vivem os homens” (Vygotsky, 1998, p. 22). Apresento também a concepção de adolescência segundo a Psicologia Sócio-Histórica. O fenômeno

adolescência é explicado como uma construção histórica dentro de um momento da sociedade capitalista.

No segundo capítulo abordo a Musicoterapia. Primeiramente, apresento a música e suas relações com o contexto social. Também são explanados os três elementos da música – ritmo, melodia e harmonia – e sua relação com a constituição filogenética e ontogenética do significado musical. São apresentadas definições de Musicoterapia, alguns momentos históricos e a natureza híbrida da Musicoterapia. São destacadas as três fases do desenvolvimento da Musicoterapia e sua relação com a leitura e a escuta musicoterápicas. São descritas as etapas do processo musicoterápico e as técnicas musicoterápicas. São também descritos princípios da Musicoterapia segundo Benenzon (1985, 1988, 2008), e a relação destes com a Psicologia Sócio-Histórica. São apresentados alguns exemplos de atuação de Educação Musical e de Musicoterapia na área social no Brasil.

No terceiro capítulo apresento a Metodologia. Constan deste capítulo os seguintes itens: a orientação metodológica da pesquisa, os objetivos, a caracterização da instituição em que foi realizada a pesquisa, a caracterização dos sujeitos participantes, os procedimentos para a coleta de dados da pesquisa e os procedimentos para a análise dos dados da pesquisa.

No quarto capítulo encontram-se as sessões, as entrevistas, as categorias em que foram colocadas algumas falas colhidas nas entrevistas. Encontram-se também as relações entre teorias, alguns momentos das sessões e entrevistas. Estas relações foram descritas e analisadas em quatro fases, a saber: 1ª) ritmos brasileiros e *rap*; 2ª) ritmos e audição musical, recriação musical e expressão corporal; 3ª) ritmo, voz, concentração; 4ª) composição musical. A partir das análises, chegou-se aos resultados aqui apresentados.

As considerações finais revelam que nas relações estabelecidas entre os participantes e, entre eles e o pesquisador, surgiram significados que abarcaram realidades além do *setting* e o momento de vida que estão vivenciando: a adolescência. O sentido do termo “aborrecente” surgiu vinculado ao contexto do *setting* durante a realização da pesquisa. A elaboração do sentido “aborrecente” foi acompanhada pela produção musical que ampliou percepções, sentimentos e compreensões dos sujeitos da pesquisa. Constatei, diante das falas dos sujeitos nas entrevistas, que a Musicoterapia contribuiu para o fortalecimento de suas subjetividades.

Em seguida encontram-se as referências, os apêndices com documentos referentes à pesquisa, a letra da composição do grupo, e os anexos com letras de canções utilizadas no *setting*.